



Passarinho e Magalhães: pressões.

ESTRUTURA PARALELA

O poder da Odebrecht, segundo a CPI.

Entre os 84 disquetes da Construtora Norberto Odebrecht decodificados pela CPI do Orçamento consta uma estrutura de poder, segundo relatório da comissão, "constituída à sombra do Estado brasileiro, e que atuava em todos os níveis, para assegurar os interesses daquela organização". Um detalhe intriga a CPI e já está sendo analisado pelas subcomissões: a relação de 39 parlamentares, muitos por siglas com as iniciais dos nomes, em uma planilha de três folhas, tendo à frente percentuais que vão de 0,5% a 8,5%.

Nos disquetes repete-se a mesma fórmula dos documentos já em poder da CPI. Nesta papelada eram citados os nomes de vários parlamentares. Onze deles tive-

ram o sigilo bancário quebrado. Entre eles o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e os deputados José Carlos Aleluia (PFL-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), também citados nos disquetes. Dos governadores de Estado, 15 estão entre os nomes citados pela Odebrecht. Os nomes deles e de vários deputados e senadores aparecem como avalizadores de "apoio político" a obras da empresa. Há, ainda, o nome do presidente Itamar Franco, como "patrocinador de obra" da prefeitura de Barão de Cocais, em Minas. Na época, Itamar era o vice-presidente. Trata-se de um documento já desconsiderado pela CPI, pois Itamar envia um ofício à CEF pedindo que o prefeito do município, João Alvarenga, seja

atendido.

Relatório feito pelos deputados Aloízio Mercadante (PT-SP) e Moroni Torgan (PSDB-CE) e pelo senador Francisco Röllemberg (PFL-SE), entregue ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), afirma que a Odebrecht tinha atuação eficaz em todo o processo de elaboração e de execução do Orçamento. Na fase inicial do Orçamento a atuação da empresa era fundamental. Sua interferência é constada desde o nascedouro, no Executivo, até a aprovação final do projeto pelo plenário do Congresso. A estrutura montada pela Odebrecht permitia, conforme a CPI, o controle de cerca de US\$ 600 milhões do orçamento, dos quais US\$ 200 milhões eram liberados todos os anos.